



Nº 22 Este caderno faz parte integrante do
Diário de Notícias nº 57 264

SUPERTAÇA

DE CUBA A ISRAEL COM PARAGEM EM ESPANHA. NO PLANTEL DO TORREENSE CABE O MUNDO

PÁGS. 2-3



1



TAPADINHA RECEBE OBRAS DE VHILS, JOANA VASCONCELOS E BELA SILVA

PÁG. 4

PALLO SPRINGER



SIGA TODA A ATUALIDADE
DESportiva EM WWW.DN.PT

POLÉMICA NO FUTEBOL

UEFA e 55 federações europeias declaram guerra a Infantino e decidem boicotar provas da FIFA contra o plano de abrir mundiais a privados

PÁG. 8

NEEMIAS QUETA:

"Quero dar aos miúdos aquilo que eu nunca tive"

PÁG. 11



FUTEBOL

Dez anos após título, donos do Leicester querem vender clube

PÁG. 6

EM FOCO

DE CUBA A ISRAEL COM PARAGEM EM ESPANHA. NO PLANTEL DO TORREENSE CABE O MUNDO

DIVERSIDADE O israelita Karem Zoabi é um dos jogadores estrangeiros da equipa de Torres Vedras, que joga na II Liga e este sábado irá competir pela Supertaça Cândido de Oliveira frente ao campeão FC Porto. João Costinha é um dos cinco portugueses num balneário onde continua a caber o herói Stopira, o cabo-verdiano que marcou o golo que valeu a Taça de Portugal.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

No plantel do Torreense cabe o mundo. São 16 as nacionalidades presentes no multicultural balneário da equipa de Torres Vedras, que no próximo sábado vai jogar a Supertaça Cândido de Oliveira com o FC Porto (20h15, RTP1). O israelita Karem Zoabi é um dos jogadores estrangeiros do plantel, mas há quem tenha origens mais exóticas como Dany Jean, internacional pelo Haiti, que chegou a Torres Vedras no mercado de inverno da época 2024/25 e que este verão renovou até 2029.

Olhando para o plantel principal da época passada, eram dez as nacionalidades representadas no grupo, com destaque para os sete espanhóis: Arnau Casas, Manu Pozo, Alejandro Alfaro, Javi Vázquez, Luis Quintero, Unai Pérez e Musa Drammeh. Agora são 16 as nacionalidades que se podem reunir no balneário, mas é preciso ter em conta que os 43 jogadores inscritos não farão todos parte da equipa principal e muitos deles terão como destino os sub-23. Esse filtro será aplicado pelo treinador Luís Tralhão, que, também ele, renovou contrato e se manterá ao leme na época mais desafiante do clube, com a participação na Liga Europa 2026/27, jogando na II Liga.

E contará com o experiente capitão, o cabo-verdiano Stopira, herói da final da Taça de Portugal, ao marcar o golo da vitória frente ao Sporting (2-1). Já tinha sido ele

a marcar o golos que apuraram os *Tubarões Azuis* para o Mundial 2026 e foi convocado por Bubista, mas regressou a Torres Vedras sem minutos no maior palco do futebol.

E, no mesmo dia em que anunciou a contratação do médio de 20 anos Patrick Carraro Injai – um dos quatro franceses do plantel –, o emblema da Região Oeste anun-

ciou a renovação de Musa Drammeh, um dos melhores jogadores da temporada passada, a melhor da história do clube fundado em 1917. O avançado nascido em Espanha (e com nacionalidade gambiana também) é um dos nove espanhóis do grupo, sendo a nacionalidade mais representada.

10 anos a contratar reforços sem gastar dinheiro?

O mercado do país vizinho tem sido priorizado por André Sabino, o diretor Desportivo e homem forte do Torreense. “Vou muito a Espanha e pensei que seriam contratações importantes. Procuramos jogadores técnicos com passado em grandes escolas de formação”, disse numa reportagem do jornal espanhol *Marca*, em que também explicou a filosofia do clube: “Acreditar no potencial para valorizar os futebolistas e ajudar a melhorar as suas vidas.” Daí a aposta em mercados menos atrativos como o Mali (Kévin Zohi) ou a Mauritânia (Mohamed Diadié).

Com ajuda do Departamento de *Scouting* tem conseguido recrutar em todas as partes do Mundo, do Gabão (Bryan Meyo) a Cuba (Jorge Aguirre) e sem esquecer o potencial que existe no continente europeu e nos países campeões do Mundo: Nuha Jatta, da Alemanha, Bob Omoregbe, de Itália, e Adama Baradj, Jonathan Mutombo, Patrick Carraro Injai e Lisandru Olmeta, de França.

O Sport Clube União Torreense

NACIONALIDADES

Espanha	9
Brasil	7
Portugal	5
França	4
Colômbia	2
Dinamarca	1
Cabo Verde	1
RD Congo	1
Mauritânia	1
Alemanha	1
Israel	1
Haiti	1
Itália	1
Cuba	1
Gabão	1
Mali	1



é presidido por Sérgio Salvador, mas a SAD é liderada por Nuno Carvalho, o fundador do Grupo Agris (uma *holding* 100% nacional com negócios nas áreas do retalho, distribuição, produção, tecnologia e imobiliário), que tem apoiado e suportado o projeto financeiramente. E faz, assim, jus ao nome, unindo o Mundo no balneário, incluindo os portugueses André Simões, João Costinha, Pité, David Bruno, Henrique Cruz. E ainda dois colombianos (Luis Quintero e Joel Romero) e um dinamarquês (Silas Bjerre),

além de sete brasileiros (Adriel Ramos, Lucas Paes, Danilo Ferreira, Léo Azevedo, Marquinhos, Zé Breno e João Chagas).

Há dias o jornal italiano *La Gazzetta dello Sport*, publicou um artigo sobre o clube em que enaltece a gestão financeira do clube e o impacto do diretor-geral André Sabino, com o título “Não gasta um único euro no mercado de transferências há 10 anos, joga na segunda divisão portuguesa e disputa a Liga Europa: um olhar sobre o mundo do Torreense.” A publicação destaca assim um dos

O israelita Karem Zoabi é um dos jogadores estrangeiros da equipa de Torres Vedras.

FC PORTO GANHOU MAIS SUPERTAÇAS DO QUE TODOS OS OUTROS CLUBES JUNTOS

PALMARÉS Dragões procuram a 25.ª conquista em 35 edições. Torreense quer erguer o troféu pela primeira vez e entrar para a lista dos vencedores.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Com 24 Supertaças conquistadas em 34 edições, o FC Porto é o recordista de troféus na prova que ganhou o nome de Cândido de Oliveira, uma das figuras mais importantes do futebol português e primeiro capitão da seleção nacional (em 1921, num jogo com a Espanha). Vai enfrentar o novato Torreense, que procura juntar-se à lista dos vencedores, que, até agora, tem apenas dois emblemas – Boavista e Vit. Guimarães – além do trio que domina o futebol português: FC Porto, Benfica e Sporting.

A Superta teve origem na Taça Império, que se disputou a 10 de junho de 1944 para celebrar a inauguração do Estádio Nacional, no Jamor, entre o Campeão Nacional Sporting e o vencedor da Taça de Portugal, o Benfica. Mas só no pós-25 de Abril foi testada para depois se fixar no calendário nacional, no arranque de cada temporada, 21 anos após a morte de Cândido de Oliveira.

Criada para honrar a memória do malogrado treinador de Bele-nenses, Sporting, Flamengo, FC Porto e Académica, que jogou no Casa Pia e estava na origem do jor-

nal *A Bola*, além de ter sido jornalista do DN, a 1.ª edição foi ganha pelo FC Porto, que logo aí iniciou um domínio avassalador. A 1 de dezembro de 1981, no Estádio da Luz, o Benfica venceu, por 2-0, mas uma semana depois, nas Antas (hoje Estádio do Dragão), sofreria uma goleada, por 4-1, que daria o troféu aos portistas. Foi a primeira de 24 vitórias até hoje.

Começou por ser jogada a duas mãos, já teve finalíssimas disputadas em Paris, e muitos momentos inesquecíveis, mas nunca teve um clube de uma divisão inferior a levantar o troféu. Depois de ter sido o primeiro clube de divisões se-

cundárias a conquistar a Taça de Portugal, ao ter derrotado o Sporting no Jamor (2-1, com prolongamento), o Torreense procurará tornar-se o primeiro não-primodivisionário a erguer a Supertaça Cândido de Oliveira, depois de duas tentativas malsucedidas, do Beira-Mar em 1999 e do Leixões em 2002.

Seja qual for o desfecho do jogo de sábado, a época 2026/27 que agora se inicia será histórica para o clube de Torres Vedras, o terceiro de uma divisão inferior que irá disputar as competições europeias, uma vaga garantida com a conquista da Taça de Portugal, que lhe deu o bilhete dourado para jogar a Supertaça com o Campeão Nacional da I Liga, o FC Porto, no Estádio Municipal de Coimbra (20h15, RTP1).

O jogo será arbitrado por André Narciso, que terá de lidar com a habitual pressão de um jogo que atribui um troféu e ainda com o mal-estar que se vive no seio da arbitragem, depois de serem revelados áudios do presidente da Federação, Pedro Proença, um antigo árbitro, a dizer que a maioria dos árbitros em Portugal “são fracos”.

isaura.almeida@dn.pt

O Boavista e o Vit. Guimarães são os únicos que se intrometeram numa luta a três – FC Porto, Benfica e Sporting – desde que o troféu que homenageia Cândido Oliveira foi criado, em 1981.



Jogadores do FC Porto festejam conquista da Supertaça, em agosto de 2009, depois de vencerem o Paços de Ferreira (2-0), com golos de Farias e Bruno Alves.

mais surpreendente e sustentados projetos do futebol português, revelando que não gasta um único euro em transferências há 10 anos, privilegiando jogadores a custo zero, empréstimos e atletas livres no mercado.

A contratação de Zé Breno, um médio defensivo que chega por empréstimo do Vitória, do *Brasil*, com opção de compra, é um bom exemplo da política que tem sido seguida por André Sabino, que já fechou 14 reforços este verão.

isaura.almeida@dn.pt

VENCEDORES SUPERTAÇA

2025	Benfica
2024	FC Porto
2023	Benfica
2022	FC Porto
2021	Sporting
2020	FC Porto
2019	Benfica
2018	FC Porto
2017	Benfica
2016	Benfica
2015	Sporting
2014	Benfica
2013	FC Porto
2012	FC Porto
2011	FC Porto
2010	FC Porto
2009	FC Porto
2008	Sporting
2007	Sporting
2006	FC Porto
2005	Benfica
2004	FC Porto
2003	FC Porto
2002	Sporting
2001	FC Porto
2000	Sporting
1999	FC Porto
1998	FC Porto
1997	Boavista
1996	FC Porto
1995	Sporting
1994	FC Porto
1993	FC Porto
1992	Boavista
1991	FC Porto
1990	FC Porto
1989	Benfica
1988	Vit. Guimarães
1987	Sporting
1986	FC Porto
1985	Benfica
1984	FC Porto
1983	FC Porto
1982	Sporting
1981	FC Porto

ARQUIVO DN



Este mural de Vhils abraça as bancadas do Estádio da Tapadinha, em Lisboa.

TAPADINHA RECEBE OBRAS DE VHILS, JOANA VASCONCELOS E BELA SILVA

ARTE E DESPORTO Parceria entre o MAAT e o Atlético Clube de Portugal transforma o histórico estádio lisboeta num espaço permanente de arte contemporânea.

TEXTO CECÍLIA CARMO

O Estádio da Tapadinha, casa do Atlético Clube de Portugal, passa a acolher um conjunto de obras permanentes de arte contemporânea assinadas por Vhils, Joana Vasconcelos e Bela Silva. A iniciativa resulta de uma parceria entre o MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, da Fundação EDP, e o histórico clube lisboeta, com o objetivo de aproximar a criação artística da comunidade e valorizar um dos espaços desportivos mais emblemáticos de Lisboa.

A intervenção de maior dimensão é da autoria de Vhils, que transformou a fachada principal do estádio através de um mural com cerca de 80 metros de comprimento. Recorrendo à técnica que caracteriza o seu trabalho, o artista esculpiu diretamente a superfície do edifício para criar uma obra inspirada na história do

Atlético, nos seus adeptos e na forte ligação do clube ao Bairro de Alcântara.

O percurso artístico inclui ainda a escultura *Solitário #3*, de Joana Vasconcelos, uma peça de grande formato construída a partir de jantes de automóvel e copos de cristal, e a instalação em azulejo *Dança na Relva*, de Bela Silva, que acompanha a rampa de acesso ao estádio e estabelece um diálogo entre a tradição cerâmica portuguesa e o universo do futebol.

Além das três intervenções já instaladas, o projeto prevê a criação de uma nova obra permanente através de uma convocatória dirigida a artistas emergentes. A iniciativa reforça a aproximação entre património, arte contemporânea e desporto, conferindo uma nova dimensão cultural à Tapadinha e afirmando o estádio como um espaço aberto à comunidade e à criação artística.



ENTRELINHAS

Não fizeram manchetes, nem foram destaque de última hora. Mas há histórias que passam pelas entrelinhas da atualidade e merecem muito ser contadas.



Lechia Gdansk, que soma 33 presenças na I Divisão polaca e três nas competições europeias, foi despromovido na época passada.

A EQUIPA QUE DESCEU COM O MELHOR ATAQUE OU OS CAMPEÕES COM SALDO NEGATIVO DE GOLOS. JÁ SE VIU DE TUDO NO FUTEBOL

FUTEBOL Na época passada o Lechia Gdansk desceu de divisão na Polónia com o melhor ataque do campeonato. Um ex-treinador do Boavista já foi campeão na Suécia com o pior ataque.

TEXTO DAVID PEREIRA

Os campeonatos de segunda linha já estão a começar. No fim de semana passado, por exemplo, arrancou a liga polaca, onde, nesta época, há uma ausência de peso, o Lechia Gdansk.

O histórico clube, que soma 33 presenças no primeiro escalão do seu país e três participações europeias – duas das quais na última década – e venceu a Taça e a Supertaça da Polónia em 1983 e 2019, foi despromovido na época passada, apesar de ter terminado o campeonato com o melhor ataque da prova, com os mesmos 62 golos do campeão Lech Poznan. O problema foi que também teve a pior defesa da prova (65 golos), servindo de atenuante o facto de

na secretaria lhe terem sido subtraídos cinco pontos com os quais teria assegurado a permanência.

Piores ataques campeões na Suécia e no Gana

Mais a norte, na Suécia, o campeonato está a meio. No primeiro terço da tabela está o AIK, Campeão Nacional por 12 vezes.

O título mais inusitado foi o penúltimo, em 1998, quando o conjunto de Solna conseguiu terminar em 1.º lugar apesar de ter o pior ataque. Em 26 jogos, marcou... 25 golos – para se ter a noção, o lanterna vermelha Östers marcou mais um. Mas deu para averbar 11 vitórias e 13 empates, que resultaram em 46 pontos,

mais dois do que o vice-campeão Helsingborgs. O melhor marcador da equipa, o bósnio Nebojsa Novakovic, não foi além de cinco golos. A orientar esta equipa estava o escocês Stuart Baxter, que no final da temporada 2024-25 tentou sal-

Suecos do AIK, em 1998, e ganeses do Aduana Stars, em 2009-10, sagraram-se campeões com o pior ataque do campeonato.

var o Boavista da despromoção.

Não foi caso único. Em 2009/10, o Aduana Stars sagrou-se campeão do Gana com o pior ataque do campeonato, somente 19 golos em 30 jornadas. Para se ter a noção, o segundo pior ataque marcou mais sete golos. Mas deu para vencer 15 jogos e empatar oito e ter vantagem no confronto direto sobre o 2.º classificado, o Ashanti Gold, que terminou a liga ganesa com os mesmos 53 pontos.

Uma equipa que esteve quase a alcançar algo idêntico foi o AC Milan de Fabio Capello em 1993-94, campeão italiano com apenas 36 golos em 34 jornadas. Não foi o pior registo ofensivo da Serie A nessa época, mas não deixaram

Al-Rayyan no Qatar (1983-84), Coritiba no Brasil (1985) e POSCO Atoms (1986) na Coreia do Sul foram campeões com saldo negativo de golos.

de ser números pobres para uma equipa que até venceu a Liga dos Campeões nessa temporada.

Outro fenómeno raro aconteceu na Turquia em 1979-80, quando o campeão Trabzonspor marcou apenas 25 golos em 30 jornadas, ou seja, uma média inferior a um golo por jogo.

Descer com a melhor defesa

Na Serie B italiana, ocorreu uma raridade em 2016-17. O Pisa, treinado por Gennaro Gattuso, ficou matematicamente despromovido quando tinha a melhor defesa do campeonato. Em 40 jogos, o conjunto orientado pelo antigo médio do AC Milan e da seleção italiana (e atual treinador da Lazio) havia sofrido apenas 33 golos, menos três que a segunda melhor defesa, que pertencia ao líder SPAL 2013.

Entretanto, já com a descida de divisão sentenciada, o Pisa perdeu por 0-3 com o Benevento e acabou o campeonato com 36 golos sofridos, permitindo que o Spezia o ultrapassasse enquanto melhor defesa da prova (34 golos sofridos).

Campeões com saldo negativo de golos

Façonhas tão ou mais incríveis aconteceram em três anos seguidos durante a década de 1980.

Em 1983-84, o Al-Rayyan venceu o campeonato do Qatar, disputado por sete equipas a 12 jornadas, apesar de ter terminado com mais golos sofridos (18) do que marcados (15).

No ano seguinte, o Coritiba sagrou-se campeão brasileiro pela primeira e única vez, mas em toda a campanha, que incluiu três fases de grupos e um *play-off*, sofreu mais golos (27) do que aqueles que marcou (25).

Por sua vez, em 1986, o POSCO Atoms conquistou o título nacional da Coreia do Sul com um saldo de golos negativo (20 marcados e 24 sofridos), num formato em que o vencedor da 1.ª volta defrontava o da 2.ª numa final a duas mãos.

DEZ ANOS APÓS TÍTULO, DONOS DO LEICESTER QUEREM VENDER CLUBE

FUTEBOL Hoje no terceiro escalão, os Foxes foram colocados no mercado pelos herdeiros do dono tailandês, falecido em 2018 após queda de helicóptero, revela o *Financial Times*.

TEXTO JOÃO ALMEIDA MOREIRA

O grupo tailandês King Power, que atua nos setores de viagens e vendas a retalho, consultou banqueiros de investimento do Citigroup no intuito de procurar comprador para o mais mediático dos seus ativos: o Leicester City Football Club. Em causa, a crise desportiva e financeira que atingiu o clube campeão inglês em 2016, há exatos 10 anos, naquela que foi seguramente a maior surpresa do futebol local desde a criação da *Premier League*, no início dos anos 90 do século passado. Hoje, os Foxes estão no terceiro escalão.

Adquirido em 2010 pelo tailandês Vichai Srivaddhanaprabha, fundador multimilionário da King Power, quando a equipa ocupava uma posição intermédia na *Championship*, a 2.ª Divisão do futebol inglês, o clube chegou à *Premier League* em 2014. E conquistou-a dois anos depois, sob o comando do treinador italiano Claudio Ranieri, no banco, e do inglês Jamie Vardy, do francês N'Golo Kanté ou do argelino Riyad Mahrez, em campo, quando, supostamente, teria a permanência na elite como único, realista e modesto objetivo naquela época.

No ano seguinte, os Foxes

DINHEIRO EM CAMPO

2016

Ano mágico do modesto clube, quando superou os candidatos naturais e conquistou o título contra todas as expectativas.

71,1

Milhões de libras de prejuízo do Leicester na temporada 2024/25, quando ainda disputava a milionária Premier League.

-6

Punição, em pontos, sofrida pelo clube no ano passado por irregularidades nas contas.

Os projetos de construção da nova academia de treinos e de expansão do estádio foram suspensos.

chegaram aos quartos de final da Liga dos Campeões e em 2020 e 2021 ainda obtiveram dois honrosos quintos lugares na *Premier League*, a que somaram a conquista de uma inédita Taça de Inglaterra, em 2020/21. Mas a morte de Srivaddhanaprabha, num trágico acidente de helicóptero, em 2018, e os efeitos da pandemia de covid-19 levaram, anos depois, à queda do clube já sob controlo de Aiyawatt, filho do fundador.

Em 2023, o Leicester desceu para o *Championship*, ainda subiu em 2024, mas voltou a cair em 2025, já sob intenso escrutínio das autoridades sobre as suas finanças.

E na temporada passada já sofreu mesmo uma punição de seis pontos por violar as regras de limite de gastos, e foi despromovido para a *League One*, terceiro escalão do futebol inglês, juntamente, por exemplo, com o Sheffield Wednesday, outro clube que enfrentou dificuldades sob a gestão de proprietários tailandeses, foi punido com pontos de penalização e acabou comprado, em maio, por um consórcio dos EUA.

Relatórios financeiros divulgados este ano mostraram que o Leicester teve um prejuízo de 71,1 milhões de libras (cerca de 83,1 milhões de euros) na temporada 2024/25, quando ainda disputava a milionária *Premier League*, competição que impulsiona as receitas com direitos de transmissão e outras fontes. E, no ano passado, os proprietários do clube anularam 124 milhões de libras (cerca de 145 milhões de euros) em empréstimos de acionistas, convertendo a dívida em participação acionária, noticia o *Financial Times*.

Pelo meio, os ambiciosos projetos de construção da nova academia de treinos e de expansão do estádio foram suspensos.

A principal atividade da King Power, viagens e retalho, vem sendo afetada pela queda no número de visitantes, sobretudo chineses, à Tailândia após a pandemia. A Airports of Thailand até informou em outubro que havia concordado em renegociar alguns dos contratos de concessão de retalho da empresa.

O Citigroup, o Leicester e a King Power ainda não comentaram a venda.



ROTA TROPICAL

Parceria com DN Brasil liga os dois lados do Atlântico em redor dos protagonistas, acontecimentos e projetos desportivos que dão que falar do país do samba ao país do fado.

APÓS PRIMEIRA VITÓRIA, PEDRO EMANUEL ENCARA SEMANA DE TESTE DE FOGO NO VASCO DA GAMA

PALAVRA Treinador português terá três partidas decisivas nos próximos oito dias e chega para os desafios com confiança reforçada após classificação na Taça Sul-Americana.

TEXTO **NUNO TIBIRIÇÁ**

Foi no sufoco, mas, na quarta partida à frente do Vasco da Gama, Pedro Emanuel conseguiu a primeira vitória no comando da equipa carioca ao bater o Independiente Medellín (Colômbia), na madrugada da última quinta-feira, 30 de julho, e carimbar a classificação para os oitavos de final da Taça Sul-Americana. O triunfo dá confiança ao português para aquela que será, até aqui, a semana mais exigente desde que desembarcou em São Januário, com três partidas decisivas em apenas oito dias.

No sábado (1) e na quarta-feira (6), o clube cruzmaltino enfrenta o Fluminense nos jogos de ida e volta dos oitavos de final da Taça do Brasil. A maratona termina no domingo (9), com uma difícil visita ao Bahia, quinto classificado do Brasileirão. É justamente no campeonato que está o principal objetivo de Pedro Emanuel à frente do novo clube: livrar o Vasco do fantasma do descenso.

Desde 2008, o Gigante da Colina já proporcionou quatro vezes ao sofrido adepto um desgosto que, nos 110 anos anteriores desde a sua fundação (em 1898), nunca havia acontecido. Naquele ano, ocorreu a primeira queda à segunda divisão, seguida por novos rebaixamentos em 2013, 2015 e 2020. Este último foi ainda mais doloroso, afinal, ao contrário das ocasiões anteriores, em que o Vasco regressou logo à elite, o clube ainda amargou mais uma época no segundo escalão antes de voltar em 2022.

Desde então, campanhas perigosas e medianas marcaram a vida dos vascaínos na Série A. Após um 17.º lugar em 2023, seguiram-se a 10.ª e a 11.ª posições, respetivamente, nos últimos dois anos. E se viver em constante perigo tem virado quase uma realidade normal



Pedro Emanuel, treinador do Vasco da Gama.

para o adepto vascaíno, o jejum de títulos também já faz parte da rotina nas últimas décadas.

A última taça de relevância erigida por um dos clubes mais portugueses do Brasil foi em 2011, quando venceu a Taça do Brasil. Desde então, além das três quedas, o clube ainda viu o maior rival, o Flamengo, tornar-se numa das maiores potências do país, com três conquistas da Taça Libertadores e outros tantos títulos nacionais. Para piorar, Fluminense e Botafogo, os outros dois principais rivais do Vasco no Rio de Janeiro, tam-

bém levantaram a taça do principal torneio da América do Sul.

Pedro Emanuel tenta ainda quebrar um histórico pouco animador dos treinadores portugueses em São Januário. Em 2020, surfando na onda do sucesso de Jorge Jesus no rival Flamengo, a direção do clube foi buscar Ricardo Sá Pinto para o comando técnico, mas o treinador durou apenas 77 dias no cargo e deixou o Vasco após 15 partidas, com três vitórias, seis empates e seis derrotas.

Anos depois, em 2024, foi a vez de Álvaro Pacheco desembarcar



VEJA MAIS MAIS CONTEÚDOS NO DN BRASIL

no Rio para comandar o Gigante da Colina, numa passagem ainda mais breve. Em menos de um mês no clube de São Januário, Pacheco obteve um aproveitamento de apenas 8,3%, com três derrotas e um empate em quatro jogos, deixando a Cidade Maravilhosa sem deixar saudades ao adepto cruzmaltino.

No início do trabalho, Pedro Emanuel, apesar de ter garantido a presença da equipa nos oitavos de final da Taça Sul-Americana, ainda luta para tirar o Vasco da zona de descenso do Brasileirão. Passadas 20 jornadas do campeonato, o clube ocupa uma incômoda 18.ª posição e o português, nos dois primeiros jogos pela competição, ainda não conseguiu vencer adversários diretos.

Na estreia contra o Vitória (13.º classificado), a equipa foi derrotada por 1-0. Depois, teve um empate frustrante por 1-1 com o Mirassol (14.º) em casa. Apenas Remo e Chapecoense encontram-se abaixo do Vasco na tabela, enquanto o Grêmio, comandado por outro treinador português, Luís Castro, fecha a zona de descenso.

Por isso, por mais que o adepto vascaíno esteja com expectativas altas para esta semana de Taça do Brasil - especialmente por se tratar de um clássico e de um torneio em que, no ano passado, o Vasco bateu na trave ao perder a final para o Corinthians -, a verdadeira missão de Pedro Emanuel no País do Futebol continua a ser afastar o fantasma do rebaixamento do clube carioca.

Se conseguir manter o Vasco longe da "degola", como chamam no Brasil, nas próximas jornadas, o português já terá cumprido grande parte do seu trabalho, especialmente num ano em que outros gigantes do futebol brasileiro, como Grêmio, Santos, Internacional e São Paulo, também rondam a zona em que ninguém quer ficar.



ATUALIDADE

UEFA E 55 FEDERAÇÕES EUROPEIAS DECLARAM GUERRA A INFANTINO E DECIDEM BOICOTAR PROVAS DA FIFA CONTRA O PLANO DE ABRIR MUNDIAIS A PRIVADOS

POLÊMICA NO FUTEBOL Para os europeus, o Mundial “é um dos maiores legados desportivos do futebol”, sendo por isso um património de todos e não um produto de investimento privado. Mas o presidente do organismo mundial garante que o futebol continuará a ser governado internamente e até deu o exemplo de Cabo Verde para sustentar a ideia de como pode ajudar a modalidade.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

A UEFA decidiu boicotar as provas da FIFA em protesto contra plano de Gianni Infantino, que pretende criar uma nova empresa, detida e controlada pela FIFA, mas aberta a investimento privado. Uma ideia rejeitada pelas 55 federações europeias, incluindo a Federação Portuguesa de Futebol, que ontem decidiram e por unanimidade, boicotar todas as competições da FIFA, incluindo Mundiais masculino e feminino de seleções e de clubes, em protesto com o plano de Gianni Infantino, a quem acusam de querer vender o Mundial de futebol a investidores privados.

As próximas provas da FIFA são: O Mundial de Clubes, em janeiro de 2027, o Mundial feminino, no Brasil, no verão de 2027, o Mundial de futsal masculino, no Qatar, em 2028, e o Mundial masculino em 2030, em Portugal, Espanha e Marrocos.

“A posição da Europa é clara. Nunca daremos legitimidade a este modelo. Ninguém tem a autoridade moral para vender aquilo de que é meramente fiel depositário para a próxima geração. Como resultado da discussão, nenhuma seleção nacional da UEFA participará em qualquer competição da FIFA enquanto estas propostas se mantiverem ativas, a menos que esta proposta seja abandonada na sua totalidade”, pode ler-se no comunicado do organismo europeu, que assim respondeu ao ultimato de Infantino, que tinha exigido às federações uma resposta ao seu plano até dia 19 de setembro.

“No momento em que investidores externos adquirem participações de propriedade em competições da FIFA, o futebol muda para sempre, (...) passando a responder ao que melhor serve os acionistas”, pode ler-se no comunicado da UEFA, em que as algumas das federações mais importantes do futebol mundial, lembram que “o Campeonato do



Presidente da UEFA, Aleksander Ceferin, já tinha boicotado a final do Mundial 2026.

Mundo não pode ser tratado como um produto de investimento”.

Para as federações europeias, o Mundial “é um dos maiores legados desportivos do futebol” e “foi construído ao longo de gerações por jogadores, seleções nacionais e adeptos em todos os continentes”, sendo por isso um património de todos. “O Campeonato do Mundo não está à venda. É simultaneamente irresponsável e indefensável que uma proposta de tal relevância para o futebol tenha sido concebida em segredo e levada ao limite da aprovação sem qualquer consulta significativa com aqueles a quem foi confiada a gestão da modalidade. Isto não é apenas uma profunda falha de liderança, mas uma abdicação do dever da FIFA como

Com o plano de Infantino, cada uma das 211 federações-membro da FIFA aumentaria as receitas, de 7 para 17,4 milhões de euros de 2027 a 2030.

guardiã do futebol mundial”, rematou o organismo liderado por Aleksander Ceferin.

Também as confederações norte-americana (CONCACAF) e asiática (AFC) lamentaram que o projeto tenha sido divulgado sem consulta prévia às 211 federações. E a Confederação Africana de Futebol (CAF) partilhou, em comunicado, que irá reunir as associações-membro para “examinar e avaliar a proposta da iniciativa FIFA Forward Enterprise.

Uma proposta e não uma decisão, defende Infantino

Ainda o mundo estava a descansar dos acontecimentos do Mundial 2026, que terminou com a Espanha campeã, e da mensagem de balanço pouco ortodoxa do presidente da FIFA, quando

Gianni Infantino anunciou a intenção de criar uma nova empresa para gerir os direitos comerciais dos mundiais. O plano prevê a criação de uma empresa, a FIFA Forward Enterprise (FFE) para gerir as atividades comerciais do organismo mundial, como a transmissão dos jogos, patrocínios, venda de bilhetes e licenciamento e os eventos, o Campeonato do Mundo e o Mundial de Clubes.

Para avançar é preciso que a ideia tenha o apoio da maioria das 211 federações-membros e se as alterações estatutárias necessárias forem aprovadas em sede de Conselho da FIFA. Nesta altura, a empresa é uma proposta e não uma decisão, como defende Infantino.

O presidente do organismo mundial, que terá de enfrentar eleições em março de 2027 e poderá ter a oposição do qatari Nasser Al-Khelaifi, garante que o futebol continuará a ser governado pela FIFA e sem interferência dos privados e até deu o exemplo de Cabo Verde para sustentar a ideia de como o investimento privado pode ajudar a crescer o futebol: “Uma década a aumentar o apoio através do FIFA Forward ajudou nações como Cabo Verde, Curaçau, Jordânia e Uzbequistão a alcançarem o Campeonato do Mundo pela primeira vez. Queremos ajudar a criar os próximos ‘Cabo Verdes’.”

Mas os críticos não acreditam que não seja permeável a um investimento tão elevado. Caso o projeto se concretize, a FIFA estima que arrecadará até 4,2 mil milhões de dólares através da venda de participações minoritárias da nova empresa, prometendo duplicar os valores a distribuir. Cada uma das 211 federações-membro da FIFA poderá aumentar de 8 milhões de dólares (7 milhões de euros) para 20 milhões de dólares (17,4 milhões de euros) de 2027 a 2030.

isaura.almeida@dn.pt

ATUALIDADE

EUROPA REFORÇA DOMÍNIO NO FUTEBOL MUNDIAL

HEGEMONIA EUROPEIA Espanha conquistou o Mundial de 2026 e seis das oito seleções que chegaram aos quartos de final eram europeias. Vinte anos depois de um Mundial com quatro europeus nas meias-finais, o poder mantém-se e é hoje sustentado por uma indústria incomparavelmente mais rica.

TEXTO CECÍLIA CARMO

O Mundial de 2026 voltou a confirmar uma realidade que atravessa gerações: o centro de gravidade do futebol mundial continua na Europa. A Espanha sagrou-se campeã mundial, a Inglaterra terminou no terceiro lugar e a França foi quarta. Entre as quatro melhores seleções do torneio, apenas a finalista Argentina escapou ao domínio europeu.

A superioridade tornou-se ainda mais evidente nos quartos de final. França, Espanha, Bélgica, Noruega, Inglaterra e Suíça garantiram seis dos oito lugares disponíveis, com Argentina e Marrocos como únicos representantes dos restantes continentes. Três quartos das equipas ainda em prova nessa fase pertenciam à UEFA.

Há exatamente 20 anos, no Mundial de 2006, disputado na Alemanha, o domínio europeu foi ainda mais absoluto. Itália, França, Alemanha e Portugal preencheram os quatro lugares das meias-finais. A Itália acabaria por conquistar o título, derrotando a França nos penáltis na final.

Dez anos depois, a fotografia era diferente, mas continuava a demonstrar a força do continente. Em 2016, Portugal conquistou o Europeu e, no ranking FIFA de julho, cinco das dez primeiras seleções eram europeias — Bélgica, Alemanha, Portugal, França e Espanha —, contra quatro sul-americanas, Argentina, Colômbia, Chile e Brasil, e o México.

A hegemonia europeia, contudo, percebe-se melhor quando se passa das seleções para os clubes. É aí que a diferença relativamente ao resto do mundo se tornou muito maior nas últimas duas décadas.

Na temporada 2005/06, o Real Madrid liderava a Football Money League, da Deloitte, com receitas de 292,2 milhões de euros. Barcelona, Juventus, Manchester United e Milan completavam os cinco primeiros lugares e o Benfica aparecia em 20.º, com 85,1 mi-



Aos 19 anos Lamine Yamal foi uma das grandes figuras do Mundial.



Mesmo sem chegar ao título, Kane voltou a ser decisivo na equipa inglesa.



Mbappé manteve-se entre os jogadores mais influentes da competição.

Entre as quatro melhores seleções do Mundial, apenas a finalista Argentina escapou ao domínio europeu. Das oito nos quartos de final havia seis europeias.

lhões. Os 20 clubes com maiores receitas do futebol mundial geravam pouco mais de três mil milhões de euros.

Uma década depois, na época 2015/16, o cenário já tinha mudado radicalmente. Os 20 clubes da Money League somavam 7,4 mil milhões de euros de receitas. O Manchester United liderava, com 689 milhões, à frente de Barcelona e Real Madrid.

Hoje, a dimensão económica é incomparavelmente maior. Segundo a Football Money League de 2026, referente à temporada 2024/25, os 20 clubes com maiores receitas atingiram o recorde de 12,4 mil milhões de euros, mais 11% do que na época anterior. O Real Madrid voltou a liderar, com receitas próximas de 1,2 mil milhões. Só a faturação comercial do clube espanhol, 594 milhões de euros, seria suficiente para colocar um clube entre os dez primeiros da classificação atual.

Em duas décadas, o futebol europeu transformou-se numa indústria de uma dimensão que ajuda a explicar aquilo que depois acontece dentro de campo.

Brasil, Argentina, Colômbia, Marrocos, Senegal ou outros grandes produtores de jogadores continuam a formar futebolistas de elite. A diferença é que muitos acabam por desenvolver a parte decisiva das carreiras nos campeonatos europeus. O futebol do continente beneficia, assim, não apenas da formação dos seus próprios jogadores, mas também da

capacidade económica para recrutar talento em praticamente todos os mercados.

Cria-se um círculo difícil de quebrar: os melhores campeonatos atraem os melhores jogadores; os melhores jogadores valorizam as competições; as competições geram mais receitas; e essas receitas permitem voltar a contratar os melhores.

Isso não significa que a Europa tenha o monopólio do sucesso. A Argentina foi campeã mundial em 2022 e voltou à final em 2026. Marrocos tornou-se, em 2022, a primeira seleção africana a atingir uma meia-final de um Mundial. E o Brasil continua a ser a seleção mais titulada da história da competição, apesar de esperar desde 2002 por um novo título.

O próprio Mundial de 2026, alargado pela primeira vez a 48 seleções e 104 jogos, tornou a competição geograficamente mais abrangente. Mas maior representação não significou necessariamente redistribuição do poder.

Há uma diferença importante relativamente a 2006: os protagonistas europeus vão mudando. Itália e Alemanha, semifinalistas há 20 anos, estiveram longe dos lugares decisivos em 2026. Espanha, França e Inglaterra assumiram posições de destaque, enquanto Portugal, Países Baixos e Bélgica permanecem entre as seleções capazes de competir no patamar mais elevado.

Há 20 anos, a Europa já dominava boa parte do futebol mundial. Hoje continua a fazê-lo, mas dispõe de uma vantagem adicional: uma máquina económica muito maior. Em 2006, menos de 300 milhões de euros de receitas colocavam um clube no topo do mundo. Duas décadas depois, o líder aproxima-se dos 1,2 mil milhões e os 20 maiores movimentam conjuntamente 12,4 mil milhões. O coração competitivo e financeiro continua a bater na Europa. O Mundial de 2026 voltou apenas a demonstrá-lo.

ARQUIVO DN

JAMOR: PORTUGAL E
ESPANHA NO
PRIMEIRO JOGO
INTERNACIONAL

A 11 de março de 1945 um empate a dois golos marcou o primeiro encontro entre as duas seleções da Península Ibérica no Estádio Nacional. A imprensa classificou a assistência como a maior alguma vez registada num espetáculo desportivo em Portugal. A seleção espanhola adiantou-se por Cesar Rodriguez e Epi, mas Fernando Peyroteo assinou os dois golos portugueses e evitou a derrota da seleção nacional no Jamor. O estádio tinha sido inaugurado um ano antes.

TEXTO CECÍLIA CARMO

Jogadores perfilados antes do início do encontro durante a saudação fascista então usada oficialmente pela Espanha franquista e pelo Estado Novo.



Aspeto da tribuna de honra do Estádio Nacional, onde se destaca a presença do Presidente da República, ao centro.



O Presidente da República Óscar Carmona e à sua esquerda o embaixador de Espanha, Nicolás Franco.

A multidão que se deslocou ao Jamor confirmava a crescente popularidade do futebol em Portugal.



Milhares de adeptos dirigiram-se ao Estádio Nacional para verem o primeiro jogo internacional.

ATUALIDADE

O poder da prática do desporto na saúde e autoestima. Histórias, bons exemplos e dicas para se manter ativo/a.



Poste dos Boston Celtics partilha o seu conhecimento e técnica em campo com os jovens portugueses

NEEMIAS QUETA: “QUERO DAR AOS MIÚDOS AQUILO QUE EU NUNCA TIVE”

CAMPO DE FÉRIAS Poste dos Boston Celtics voltou a reunir perto de uma centena de jovens basquetebolistas no Neemias Queta Elite Training Camp - uma iniciativa que esgotou pela primeira vez

TEXTO CECÍLIA CARMO

O sorriso de Neemias Queta ao percorrer o campo e cumprimentar um a um os participantes diz quase tudo sobre a importância que atribui ao projeto que leva o seu nome. Longe da pressão da NBA, o poste dos Boston Celtics dedica parte das férias a proporcionar a dezenas de jovens uma oportunidade que nunca teve quando iniciou o seu percurso no basquetebol. E é precisamente esse sentimento de retribuição que continua a ser a principal razão de ser do Neemias Queta Elite Training Camp.

“É muito importante trazer uma experiência a estas crianças e a estes jovens. Acima de tudo, dá para retribuir e dar um bocadinho do que eu não tive”, afirmou o internacional português, que

Neemias Queta proporciona a jovens portugueses o contacto com os melhores treinadores. Este ano, para além dos portugueses, vieram também técnicos dos Celtics.

volto a reunir treinadores portugueses e elementos da estrutura técnica dos Boston Celtics para uma semana de trabalho intensivo.

Para Neemias, o campo vai muito além do aperfeiçoamento técnico. “É importante terem a experiência de treinadores de topo, a nível nacional e internacional. Que possam divertir-se, aprender e criar amizades que podem durar para a vida.”

O internacional português admite que o maior prémio continua a ser o carinho recebido dos mais novos. “O que mais gosto de ouvir é quando me dizem que sou o ídolo deles ou que gostam muito do meu jogo. O amor de uma criança ou de um jovem é muito mais genuíno do que qualquer outra coisa.”

Quem transforma essa inspi-

ração em trabalho diário é Carlos Barroca, coordenador técnico do campo, que considera que o objetivo passa por formar atletas, mas também pessoas. “Queremos que os jovens saiam daqui com mais competências, mais visão de jogo, mais capacidade de decisão e, sobretudo, com mais confiança”, afirma, garantindo que a evolução é evidente. «Os objetivos estão a ser cumpridos: aprender, jogar, divertir-se, fazer novas amizades e ganhar confiança.”

Um dos momentos altos da semana será a possibilidade de assistir esta sexta-feira ao treino individual de jogadores da NBA orientado pelos treinadores dos Boston Celtics, uma oportunidade rara para quem sonha chegar ao mais alto nível. “Há coisas que se aprendem nos cursos e online, mas há outras que só se aprendem a observar como se faz. Os detalhes fazem toda a diferença”, explica Carlos Barroca.

A filosofia do campo assenta numa mensagem simples: errar faz parte do processo. “O importante é o processo. Se a bola entra ou não, às vezes entra, às vezes não entra. O que interessa é seguir em frente.” Uma forma de trabalhar que, segundo Barroca, se estende também à educação e ao comportamento. “O desporto é apenas um instrumento de educação, dentro e fora do campo.”

O crescimento do projeto é outro dos sinais do impacto que tem vindo a ganhar. André Campino, organizador do evento e responsável de marketing da Hoopers, revela que esta foi a primeira edição em que houve jovens a ficar de fora. “O mais importante é perceber que continuamos a crescer todos os anos sem perder qualidade. Ver participantes regressarem ano após ano mostra que estamos a fazer bem as coisas.” Este ano, o campo voltou a reunir perto de uma centena de atletas e a procura superou, pela primeira vez, a capacidade disponível. “Tivemos de deixar crianças de fora. Não era isso que queríamos e esperamos conseguir crescer nos próximos anos.”

André Campino destaca ainda a aposta na inclusão, através de bolsas destinadas a promover a igualdade de género e a apoiar famílias com menores recursos, garantindo que nenhum jovem deixa de participar apenas por razões económicas.

BREVES

DJOKOVIC DE REGRESSO AOS COURTS

Um mês após a derrota sofrida nas meias-finais de Wimbledon, o tenista sérvio anunciou que está de volta. Agora para jogar o Master 1000 de Cincinnati, nos Estados Unidos.

O anúncio do veterano de 39 anos foi feito numa mensagem em vídeo publicada na conta oficial no Instagram do torneio, que se realiza entre 13 e 23 de agosto.

“Estou feliz por anunciar que vou regressar ao torneio de Cincinnati”, referiu o jogador.

Djokovic, tem reduzido cada vez mais a participação no circuito principal. É recordista de títulos, nos 4 principais torneios do Grand Slam, com 24 vitórias conquistadas.

MORREU MÁRIO ALBUQUERQUE, EX-BASQUETEBOLISTA

Mário Albuquerque foi figura incontornável do basquetebol português, tendo representado o Sporting Clube de Portugal duante 7 décadas.

Jogou inicialmente no Sp. Lourenço Marques em Moçambique.

Albuquerque sagrou-se campeão nacional por duas vezes, nas épocas de 1975/76 e 1977/78. A estes títulos juntam-se ainda três Taças de Portugal (1974/75, 1975/76 e 1977/78) e dois Campeonatos de Lisboa (1975/76 e 1976/77).

Acumulou as funções de jogador com as de treinador da equipa sénior durante as temporadas de 1975/76 e 1976/77.

Tinha 82 anos.

DO MEU SOFÁ...

Em casa, no estádio, no pavilhão ou na pista, o fim de semana desportivo está à porta e aqui fazemos as nossas sugestões para que possa retirar o melhor proveito.



Opinião
Nuno Braga
Editor do Diário de Notícias

Porto de Farioli entra em campo e quer mostrar que título de campeão foi só o início

Antes de a bola começar a rolar para o campeonato, o FC Porto já entra na nova época com a possibilidade de conquistar mais um troféu. Este sábado, às 20h15, no Estádio Cidade de Coimbra, os dragões defrontam o Torreense na Supertaça Cândido de Oliveira, num duelo que, mais do que decidir um troféu, serve para perceber se a mentalidade vencedora da temporada passada resistiu ao verão. Depois de uma caminhada longa e exigente até à reconquista do Campeonato Nacional, chega agora o momento de provar que aquele triunfo não foi um episódio isolado, mas o arranque de um novo ciclo de domínio.

A época 2025/26 ficará guardada na história recente do clube como a temporada da resistência recompensada. O FC Porto sagrou-se Campeão Nacional da I Liga, conquistando o 31.º título do seu historial. Um título sustentado em disciplina tática e em gestão emocional, mais do que em exibições deslumbrantes – e é precisamente essa mentalidade de trabalho que o Porto transporta para esta nova época.

No mercado de transferências, o clube optou por uma sobriedade que contrasta com o verão anterior, mais marcado por uma reformulação profunda. O plantel apresentado

aos sócios para 2026/27 conta apenas com os reforços Inbeom Hwang e André Silva. Mais irão chegar, mas para já avança a espinha dorsal da temporada passada.

Neste jogo enfrenta o Torreense, surpreendente vencedor da Taça de Portugal diante do Sporting na final do Jamor, o primeiro troféu relevante da sua história, tornando-se, assim, o primeiro clube do 2.º escalão a alcançar este feito. Este triunfo na Taça abriu, de resto, uma porta europeia inédita – com presença na Liga Europa garantida – para o clube que continuará a competir no 2.º escalão do futebol português.

Perante as novas exigências, o plantel foi apetrechado com 17 caras novas, destacando-se os ex-gilistas Mutombo e Aguirre, o guarda-redes Adriell (ex-AVS) e Nuha Jatta, o internacional sub-19 pela Alemanha que é médio e chegou do Estugarda.

Para o Porto, o desafio não é tanto medir forças com um adversário tecnicamente distante da sua realidade orçamental, mas sim confirmar que a mentalidade vencedora se mantém intacta desde o último apito da época passada. O Porto, se começar a temporada a levantar um troféu, entra no campeonato com uma vantagem psicológica clara: a de saber, já em agosto, que a fasquia continua onde a deixou em maio.

“

Depois de uma caminhada longa e exigente até à reconquista do Campeonato Nacional, chega agora o momento de provar que aquele triunfo não foi um episódio isolado, mas o arranque de um novo ciclo de domínio.”

AGENDA

SEXTA-FEIRA, DIA 31/07

BASQUETEBOL

Portugal inicia participação na fase de grupos do Campeonato da Europa Feminino de Sub-18, Divisão B, em Tulcea, na Roménia. Esta sexta-feira a seleção nacional defronta os Países Baixos a partir das 08h30, hora de Portugal.

CANOAGEM

Tem início na Polónia Francesa mais uma etapa da Taça do Mundo de canoagem Oceânica da ICF.



NATAÇÃO

Começam em Paris os Campeonatos da Europa. Este fim de semana realizam-se as provas de Natación Artística e Saltos para a água com a participação de Luísa Arco.

FUTEBOL

Sporting realiza jogo de preparação no Estádio do Algarve, em Faro com os britânicos do Nottingham Forest, a partir das 19h45.

SÁBADO, DIA 01/08

BASQUETEBOL

Jogo entre as seleções do Azerbaijão e de Portugal a partir das 11h00 e a contar para o Europeu Feminino de Sub-18, na Roménia.

CANOAGEM

O Centro Náutico de Crestuma, em Vila Nova de Gaia, recebe a partir das 10h00 a Taça de Portugal de Maratona.

CICLISMO

Afonso Eulálio (Bahrain) e João Almeida (UAE Emirates) participam na Donostia San Sebastian Klasikoa, em Espanha.



FUTEBOL

Supertaça Cândido de Oliveira entre as equipas do FC Porto e do Torreense. Encontro realiza-se no Estádio Municipal da Cidade de Coimbra a partir das 21h15.

PÓLO AQUÁTICO

Portugal defronta a seleção da Roménia a partir das 18h30 no primeiro jogo do Campeonato da Europa Feminino em Sub-20. A prova realiza-se no Complexo Desportivo do Jamor, em Oeiras.

DOMINGO, DIA 02/08

ATLETISMO

35ª Corrida Mar Azul (corrida na areia) com início na Praia do Barril, em Tavira, às 11h30



BASQUETEBOL

Terceiro jogo de Portugal para o Europeu Feminino de Sub-18. Desta vez, frente à Islândia, a partir das 10h30, hora portuguesa.

FUTEBOL DE PRAIA

Seleção feminina portuguesa participa na fase regular da Liga Europeia, em Chisnau, na Moldávia. Portugal defronta a Polónia no encontro inaugural, a partir das 15h30, hora portuguesa.

MOTOCROSSE

Grande Prémio da Flandres MXGP/MX2 realiza-se em Lommel. Trata-se da 14ª prova do Campeonato do Mundo.

NATAÇÃO

A 10ª prova do Circuito Nacional de Águas Abertas, realiza-se na Barragem da Queimada, em Fafe, a partir das 09h15.